

Pacientes fazem peregrinação

● PORTO SEGURO e SANTO ANTONIO DE JESUS. Enquanto a situação da saúde pública não se resolve na Bahia, um jogo de empurra nos hospitais faz com que os pacientes passem por uma verdadeira peregrinação em busca de atendimento. A situação piora no interior, onde faltam médicos, apesar dos bons salários pagos. Em Porto Seguro, os familiares do jovem José Carlos Costa Filho, de 20 anos, aguardaram cinco dias para que ele pudesse ser avaliado por um neurologista no hospital Regional Luis Eduardo Magalhães, um dos mais novos do interior. Na última quinta-feira, José Carlos sofreu um acidente de moto, bateu a cabeça.

De acordo com a direção do hospital, administrado pelo grupo Monte Tabor, há um só neurologista para atender à 8ª Diretoria Regional de Saúde, formada por dez municípios e dois hospitais regionais de médio porte. E não há neurocirurgia em toda a área.

No Norte da Bahia a dificuldade maior é encontrar profissionais que queiram trabalhar na principal cidade da região, Juazeiro. Existem hoje, no município situado a 500 quilômetros de Salvador, três vagas sem que haja médicos interessados em ocupá-las, mesmo com salário de R\$ 6 mil para oito horas diárias no Programa Saúde da Família (PSF).

Prefeituras do interior oferecem salários de quase R\$ 8 mil a médicos, para integrar as equipes do PSF. Em Santo Antônio de Jesus, a 185 de Salvador, foram contratados recentemente médicos de vários estados do País, como Rio de Janeiro e São Paulo, e até da Alemanha. De acordo com a coordenadora de Atenção à Saúde do município, Fabiana Cardoso Soares, mesmo com vantagens, a procura e o interesse em trabalhar no interior ainda é pouco.